



EccoS Revista Científica

ISSN: 1517-1949

[eccos@uninove.br](mailto:eccos@uninove.br)

Universidade Nove de Julho

Brasil

Jurema Ponce, Branca; Soares Mineiro, Francisco Valmir  
A contribuição da produção acadêmica sobre o ensino de filosofia no ensino médio e o  
caráter formador indispensável desse componente curricular  
EccoS Revista Científica, núm. 38, septiembre-diciembre, 2015, pp. 75-92  
Universidade Nove de Julho  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71545304006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

[redalyc.org](http://www.redalyc.org)

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# A CONTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO E O CARÁTER FORMADOR INDISPENSÁVEL DESSE COMPONENTE CURRICULAR

CONTRIBUTION OF ACADEMIC PRODUCTION ON PHILOSOPHY  
TEACHING IN SECONDARY EDUCATION AND THE ESSENTIAL  
EDUCATIONAL CHARACTER OF THIS CURRICULAR COMPONENT

**Branca Jurema Ponce**

Doutora em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
[tresponces@uol.com.br](mailto:tresponces@uol.com.br)

**Francisco Valmir Soares Mineiro**

Mestre em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo  
[thephylus@hotmail.com](mailto:thephylus@hotmail.com)

**RESUMO:** Concepções de educação em debate no cenário nacional em relação à educação básica apontam tendências diversas no que diz respeito ao oferecimento de conhecimentos esclarecedores sobre a natureza humana e acerca das relações sócio-político-culturais no currículo. A presença da reflexão com instrumentos de caráter filosófico no ensino médio pode contribuir para a formação do jovem nessa direção. Para tanto, são necessários conhecimentos sólidos sobre o tema ensino de filosofia no ensino médio. O artigo apresenta um panorama da produção acadêmica sobre esse tema no período de 2004 a 2013 (Estado da Arte). A partir do levantamento da produção, foi possível evidenciar suas peculiaridades; identificar em que instituições e regiões do Brasil a construção de conhecimento sobre o tema ocorreu; apontar o comprometimento das áreas de filosofia e de educação com a produção, e, com isso, possibilitar o acesso a mais conhecimentos sobre o tema ensino de filosofia no ensino médio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de filosofia. Formação. Currículo do ensino médio. Produção acadêmica.

**ABSTRACT:** Debates on education concepts in the national scenario, in relation to basic education, point to several trends with regard to offering enlightening knowledge about

human nature and social, political and cultural relations in the curriculum. The presence of reflection with instruments of philosophical character in High School may contribute to the education of the students in that direction. To this end, solid knowledge of teaching philosophy in high school is necessary. This paper presents an overview of the academic production on the subject from 2004 to 2013 (State of the Art). From this production, it was possible to highlight their peculiarities; identify in which institutions and regions of Brazil the construction of knowledge on the subject occurred; point out the commitment of the areas of philosophy and education with the production, and thereby provide access to more knowledge about the teaching of philosophy in high school.

**KEY WORDS:** Philosophy teaching. Education. High school curriculum. Academic production.

## Introdução

Este artigo parte de alguns pressupostos que o justificam: o Brasil tem se assumido como um país democrático. Há, assim, projetos diferentes em debate sobre a educação básica. A escola é um espaço em que também se dá a disputa pelo poder de manutenção *versus* transformação social, que também se expressa pela luta por definir currículos; a função social da escola, preconizada pelo artigo 205 da Constituição Federal de 1988 – promover o pleno desenvolvimento da pessoa –, envolve muito mais do que instruir; e o Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 – tem metas a serem cumpridas em prazos definidos e coloca em debate a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Básica. Nesse contexto, discutir a filosofia como disciplina no currículo do ensino médio é fundamental, dado o seu caráter formador que expressa uma opção por uma educação de caráter humanizador.

Concepções de educação em debate no cenário nacional apontam tendências diversas, que também se distanciam no que diz respeito ao oferecimento de conhecimentos esclarecedores (ou não) a respeito da natureza humana e das relações sócio-político-culturais. A presença da reflexão com instrumentos de caráter filosófico no ensino médio pode contribuir para a formação do jovem nessa direção desde que o ensino de filosofia, nessa etapa da educação, seja qualificado por conhecimentos da própria filosofia e da educação, que é uma área que tem acúmulos importantes a serem considerados na definição de currículos e de práticas pedagógicas escolares.

A produção acadêmica sobre o tema tem contribuído para essa qualificação? O que ela tem pautado? Que áreas a têm contemplado? Onde se encontram os grupos de reflexão que produzem os pensamentos sobre o ensino de filosofia no ensino médio? Este artigo busca responder a essas e a outras questões sobre o tema. Ele apresenta a produção acadêmica sobre o ensino de filosofia no ensino médio, no período de 2004 a 2013, colocando-a à disposição do leitor para consultas, além de identificar aspectos e peculiaridades que podem ser destacados a partir dessa produção.

Com esse objetivo, foram realizados dois levantamentos: o de artigos em periódicos científicos classificados entre os estratos A1 e B2 (segundo critérios *Qualis*, localizados no aplicativo *WebQualis* do Portal Capes) das áreas de filosofia e de educação; e o de teses de doutorado e dissertações de mestrado no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

O produto desse levantamento gerou a identificação: de peculiaridades dessa produção; das instituições e das regiões do Brasil que mais produziram sobre o tema; de que o ano de 2008 – ano da inclusão obrigatória do componente curricular filosofia no ensino médio, por meio da promulgação da Lei n.º 11.684/2008 em nível federal – foi um marco no aumento da produção; e de que as áreas de educação e de filosofia foram as produtoras de conhecimentos sobre o tema, sendo aquela mais significativa do que esta na produção desses conhecimentos. O levantamento configurou-se como uma pesquisa do tipo Estado do Conhecimento, uma vez que visou inventariar a produção. A realização de pesquisa do tipo Estado do Conhecimento “[...] possibilita a efetivação de balanço da pesquisa de uma determinada área” (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 37).

## O levantamento da produção acadêmica em artigos de estratos A1, A2, B1 e B2

O levantamento da produção acadêmica sobre o componente curricular filosofia no período de 2004-2013 teve como critério de inclusão, para o *corpus* da pesquisa, os periódicos classificados, segundo critério *Qualis* da Capes, em estratos A1, A2, B1 e B2, de educação e de filosofia.

Para identificação e levantamento da produção acadêmica, objeto deste artigo, foi efetuado o acesso ao aplicativo *WebQualis* (localizado no Portal Periódicos Capes <<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>). Nele, realizou-se a consulta e o levantamento dos periódicos classificados segundo os estratos já mencionados. Primeiramente, a busca foi efetivada nos periódicos da área de avaliação “educação”. Os resultados obtidos para esse primeiro levantamento estão dispostos na tabela 1 que segue.

**Tabela 1: Número de periódicos de educação encontrados nos estratos A1, A2, B1, B2**

Estrato	Total encontrado
A1	114
A2	169
B1	322
B2	377

Fonte: Mineiro (2015, p. 46).

Seguiu-se, então, o levantamento dos periódicos de filosofia, segundo os mesmos critérios determinados nos periódicos de educação. Em consulta ao *WebQualis*, na área de avaliação filosofia, foi encontrada e selecionada para pesquisa e levantamento a seguinte classificação: filosofia/teologia: subcomissão filosofia; uma vez que essa classificação refere-se diretamente aos periódicos propriamente de filosofia. Os resultados obtidos foram os seguintes (ver tabela 2):

**Tabela 2: Número de periódicos de filosofia encontrados nos estratos A1, A2, B1, B2**

Estrato	Total encontrado
A1	16
A2	40
B1	103
B2	68

Fonte: Mineiro (2015, p. 47).

Ao dar continuidade ao procedimento metodológico, cujo objetivo foi delimitar ainda mais o foco de interesse, utilizou-se como critério de recorte e seleção, para identificação das produções em artigos científicos, apenas os periódicos dos programas de pós-graduação brasileiros, já que o foco do estudo é o ensino de filosofia no Brasil.

Identificados os periódicos nacionais, o passo seguinte foi o acesso direto a eles fazendo uso das palavras-chave: “ensino de filosofia”, “filosofia no ensino médio” e “professor de filosofia”, na ferramenta de busca de cada periódico, para obter acesso aos artigos e às produções sobre o objeto da pesquisa. O produto final dessa etapa feita nos periódicos de educação está disposto da seguinte maneira (tabela 3):

**Tabela 3: Área de avaliação: educação: seleção dos periódicos e total de artigos encontrados sobre o tema “filosofia no ensino médio”**

	A1	A2	B1	B2
Total de Periódicos Encontrados	114	169	322	377
Total de Periódicos Não Brasileiros	77	90	170	129
Total de Periódicos Brasileiros	37	79	152	248
Total de Artigos Encontrados	15	9	8	1

Fonte: Mineiro (2015, p. 47).

Segundo os critérios estabelecidos, foi obtido o número total de 33 artigos, cujo assunto refere-se ao ensino de filosofia no ensino médio. O mesmo procedimento de seleção e descarte foi realizado com os periódicos da área de filosofia/teologia: subcomissão filosofia. Foram selecionados para o levantamento e acesso os periódicos nacionais de filosofia, de acordo com o critério estabelecido. Os resultados encontram-se na tabela 4 a seguir.

Como observado, na área de avaliação filosofia/teologia: subcomissão filosofia, foram encontrados 6 artigos sobre o ensino de filosofia no ensino médio. Em se tratando do número total de artigos selecionados, é preciso lembrar que o *Qualis* pode atribuir conceito diferente ao mesmo periódico dependendo da área em que foi avaliado. No estrato A2 de filosofia, dos 12 periódicos nacionais encontrados (ver tabela 4), por exemplo, apenas um artigo sobre a temática foi identificado. Este se encontrava na

**Tabela 4: Área de avaliação: filosofia/teologia: subcomissão filosofia e total de artigos encontrados sobre o tema filosofia no ensino médio**

	A1	A2	B1	B2
Total de Periódicos Encontrados	16	40	103	68
Total de Periódicos Não Brasileiros	12	28	52	33
Total de Periódicos Brasileiros	4	12	51	35
Total de Artigos Encontrados	0	1	2	3

Fonte: Mineiro (2015, p. 48).

revista de filosofia *Kriterion*, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Essa mesma revista, quando submetida para avaliação, na área educação recebeu o conceito B1. Assim, o artigo *Conceitos de Filosofia na escola e no mundo e a formação do filósofo segundo I. Kant* (SENEDA, 2009) encontra-se entre os oito artigos do estrato B1 de educação (expresso na Tabela 3). A *Revista Educação e Filosofia*, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), classificada como B1 em filosofia, quando submetida à avaliação *Qualis* CAPES, na área de educação, recebeu o conceito A2; portanto dos nove artigos encontrados nos periódicos A2 de educação (expresso na Tabela 3), o artigo *Docência em Filosofia: pensando a prática* (CORREIA, 2013) refere-se a um dos dois artigos encontrados nos periódicos B1 de filosofia (expresso na tabela 4). Os artigos foram contabilizados na área de educação.

Foram listados 1.209 periódicos avaliados pelas duas áreas, dos quais foram selecionados 20, a partir dos quais levantou-se 37 artigos que apresentaram como temática central o ensino de filosofia no ensino médio.

Após o levantamento e a identificação dos artigos, estes foram separados por regiões. O gráfico 1, a seguir, expressa a quantidade de artigos produzidos e suas regiões de origem:

Verifica-se predominância da região Sudeste e, nesta, merece destaque o estado de São Paulo, onde foram produzidos 21 artigos, do total de 24 identificados na região. Os outros 3 artigos foram produzidos no estado de Minas Gerais. Na região Sul, foram identificados 7 artigos; destes, 5 foram produzidos no estado do Paraná, pela UFPR, 1 no Rio Grande do Sul, pela UFRGS, e outro no estado de Santa Catarina, pela Univali.



**Gráfico 1: Quantidade de artigos por região**

Fonte: Mineiro (2015, p. 50).

Na região Nordeste, dos 4 artigos encontrados, 2 foram produzidos no estado da Paraíba, pela UFPB, 1 foi publicado no estado da Bahia, pela UFBA, e o outro pela UFRGN.

Finalmente, na região Centro-Oeste, dos dois artigos, um foi publicado no Distrito Federal, pela Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (INEP), e o segundo, no estado de Goiás, pela UFG. A região Norte não apresentou publicações.

Em seguida (gráfico 2), temos o panorama do número de artigos publicados a cada ano no período de 10 anos, ou seja, de 2004 a 2013, delimitação estabelecida anteriormente.

No gráfico 2, é possível observar que houve aumento da produção sobre a temática ensino de filosofia no ensino médio. Há cinco artigos em 2004, ano delimitador do início da pesquisa. De 2004 a 2008, registra-se um total de 15 artigos publicados, o que dá em média 3 artigos por ano. A partir de 2009 até 2013, foram publicados 22 artigos, o que permite afirmar que houve um significativo aumento da produção acadêmica sobre o tema. Observe-se que a promulgação da Lei n.º 11.684/2008, que obrigou a inclusão da disciplina no currículo do ensino médio, ocorreu em 2008. A tabela 5, que segue, traz a relação de autores relacionados às suas instituições de origem e o número de artigos por eles produzidos.





**Gráfico 2: Produção dos artigos por ano**

Fonte: Mineiro (2015, p. 51).

É possível observar que, dos 37 artigos escolhidos, há 40 autores empenhados no debate acerca do ensino de filosofia. Destes, 23 pertencem a instituições da região Sudeste. Em termos percentuais, isso corresponde a 57%, ou seja, mais da metade dos autores inseridos no debate encontram-se na região Sudeste. Na região Sul, consta o número de 12 autores, correspondendo a 30% do total. A região Nordeste, com três autores, equivale, percentualmente, a 8% do total. A região Centro-Oeste, com dois autores, representa os 5% restantes. Para as publicações individuais, merece destaque Rodrigo Gelamo, com seis artigos publicados, seguido por Elisete Tomazetti e Renata Aspis, ambas com duas publicações individuais. Os demais autores possuem, cada um, 1 artigo publicado em periódicos selecionados para esta pesquisa. Renata Aspis também possui um artigo em parceria com Sílvio Gallo. Assim, Aspis contabiliza, nesse recorte, 3 produções sobre o tema. Nas produções em conjunto, encontram-se em destaque Sílvio Gallo e Pedro Gontijo, envolvidos em duas publicações em conjunto. Os demais autores apontam uma única publicação.

Nos 10 anos analisados, tem-se uma média de 3,7 artigos publicados por ano, aumentando essa média, nos últimos 5 anos, para 4,4 artigos por ano. Os anos de 2012 e 2013 foram os que apresentaram maior quantidade de publicações.

**Tabela 5: Lista de autores, suas instituições e quantidade de artigos publicados**

PRODUÇÕES INDIVIDUAIS		PRODUÇÕES EM CONJUNTO	
AUTORES/INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE	AUTORES/INSTITUIÇÃO	QUANTIDADE
Ângela Martins (UNIRIO)	1	Alexandre Carvalho/Luiz Novaes/Midiã Oliveira (UNIFESP/PUC-SP/PUC-SP)	1
Antônio Severino (USP/UNINOVE)	1	Altair Fávero/Filipe Ceppas/Pedro Gontijo/ Sílvio Gallo/Walter Kohan *	1
César Ramos (PUC/PR)	1	Anderson Pimentel/Dawson Monteiro (SEE-PE)	1
Elisete Tomazetti (UFSM)	2	Antônio José L. Alves/Sabina Maura Silva (UFMG)	1
Izilda Johanson (UNIFESP)	1	Carmen Diez/ Rosâni Cunha (UFPR/PUC/PR)	1
José B. Almeida Júnior (UFU)	1	Cleder Balieri/Marta Sforini/Maria Galuch (UEM)	1
José Tadeu de Souza (PUC/RS)	1	Gelson Tesser/Geraldo Horn/Delcio Junkes (UFPR)	1
Márcio Danellon (UNIMEP)	1	Pedro Gontijo/Erasmus Valadão (UnB)/(SEE-DF)	1
Marcos Santana (SEE/SP)	1	Sílvio Gallo/Renata Aspis (UNICAMP)	1
Marcos Seneda (UFU)	1		
Newton Duarte (UNESP)	1		
Pedro Novelli (UNESP)	1		
Renata Aspis (UNICAMP)	2		
Renê Trentin Silveira (UNICAMP)	1		
Ricardo Fabbri (PUC/SP)	1		
Rodrigo Gelamo (UNESP)	6		
Sílvio Gallo (UNICAMP)	1		
Simone Gallina (UNICAMP)	1		
Walter Kohan (UERJ)	1		
Wilson Correia (UFRB)	1		
Zita Rodrigues (UFRJ)	1		
		*(UPF)/(UERJ)/(UnB)/(UNICAMP)/(UERJ)	
<b>Sub-Total</b>	<b>28</b>	<b>Sub-Total</b>	<b>9</b>
<b>Total de Artigos</b>			<b>37</b>

Fonte: Mineiro (2015, p. 53).

## Levantamento da produção acadêmica em teses e dissertações

O levantamento da produção acadêmica sobre o tema do ensino de filosofia no ensino médio, em teses de doutorado e em dissertações de mestrado, foi feito por meio do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). O recorte temporal predefinido (2004-2013) foi em parte inviabilizado pelo Banco consultado. Na data da consulta (novembro de 2013), as dissertações de mes-

trado e teses de doutorado defendidas no ano de 2013 não haviam sido disponibilizadas. Portanto, o recorte temporal possível foi 2004-2012. O acesso à produção acadêmica de discentes de programas de pós-graduação brasileiros também foi significativa para o intento original da pesquisa.

No Banco de Teses e Dissertações do Portal Capes, foi utilizada a ferramenta de busca e consulta por meio de palavras-chave. A expressão utilizada em primeiro lugar foi: “ensino de filosofia”. Para que a busca fosse mais precisa e criteriosa, fez-se uso da ferramenta “busca avançada” com o filtro “é (exato)”, o que tornou possível chegar de modo mais preciso às produções que se referem ao ensino de filosofia. Em seguida, no intuito de ampliar a busca, foram utilizadas as expressões: “filosofia no ensino médio” e “professor de filosofia”. O propósito foi reunir um número maior de trabalhos a serem posteriormente selecionados de acordo com a intenção original.

O processo gerou 78 trabalhos a partir da expressão “ensino de filosofia”, 31 a partir de “filosofia no ensino médio” e 10 a partir de “professor de filosofia”, somando o total de 119 trabalhos entre teses e dissertações, conforme tabela 6:

**Tabela 6: Número de teses e dissertações encontradas e palavras-chaves utilizadas para busca**

PALAVRAS-CHAVE	QUANTIDADE
ENSINO DE FILOSOFIA	78
FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	31
PROFESSOR DE FILOSOFIA	10
TOTAL ENCONTRADO	119

Fonte: Mineiro (2015, p. 55).

Os documentos encontrados foram submetidos aos critérios definidos, de modo a serem selecionados apenas os trabalhos que pautaram o ensino de filosofia no ensino médio brasileiro defendidos entre os anos de 2004 e 2012, que formaram o *corpus* final dessa etapa da pesquisa. Foram identificados para análise 54 trabalhos entre teses e dissertações.

Os 54 documentos selecionados foram organizados em dois blocos: o de teses de doutoramento e o de dissertações de mestrado, conforme tabela 7, a seguir.

E  
C  
C  
O  
S  
  
—  
  
R  
E  
V  
I  
S  
T  
A  
  
C  
I  
E  
N  
T  
Í  
F  
I  
C  
A

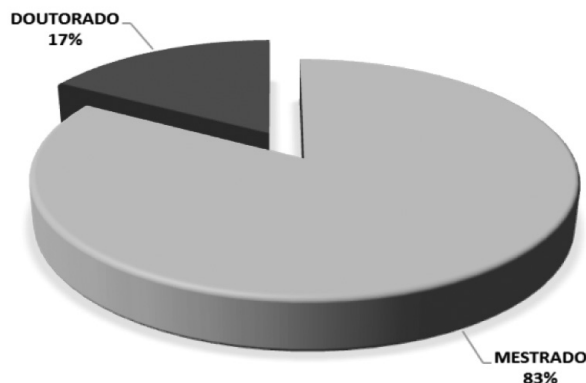
**Tabela 7: Nível dos trabalhos selecionados**

TRABALHOS SELECIONADOS	
NÍVEL	TOTAL
Mestrado (D)	45
Doutorado (T)	9
Total (T/D)	54

Fonte: Mineiro (2015, p. 57).

São 45 dissertações e apenas 9 teses sobre o tema. O percentual maior (83%) é de trabalhos de pesquisa de mestrandos. O gráfico 3 apresenta a desproporção:

**PORCENTAGEM DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO POR NÍVEL**



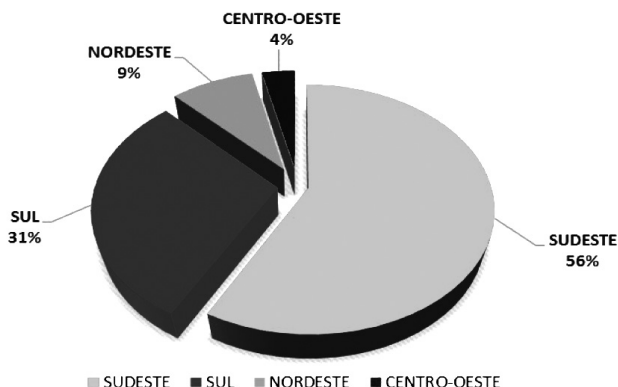
**Gráfico 3: Porcentagem das produções acadêmicas sobre o ensino de filosofia no ensino médio por nível (mestrado e doutorado)**

Fonte: Mineiro (2015, p. 58).

Sendo desejável que uma pesquisa de doutorado dê prosseguimento à de mestrado, tende-se a enxergar nesse dado uma possível descontinuidade das pesquisas ao longo dos nove anos levantados. Entretanto, essa é apenas uma suposição, já que, para concretizar a conclusão, seria necessá-

rio saber quantos desses mestrands deram continuidade aos seus estudos no doutorado. Foi possível, ainda, identificar essa produção por regiões do país. Do total de trabalhos levantados, observou-se que 56% encontra-se na região Sudeste; 31% da produção intelectual sobre o tema encontra-se na região Sul; e 9% na região Nordeste. Finalmente, 4% originaram-se na região Centro-Oeste. Não foram identificadas produções de teses e dissertações sobre o ensino de filosofia no ensino médio na região Norte do país. A constatação também se deu em relação ao levantamento dos artigos produzidos nos periódicos científicos analisados. O gráfico 4, que segue, representa essa realidade:

### TESES E DISSERTAÇÕES POR REGIÕES DO PAÍS



**Gráfico 4: Produção de teses e dissertações por regiões do país**

Fonte: Mineiro (2015, p. 59).

A região Sudeste destaca-se mais uma vez na produção intelectual do país sobre a temática do ensino de filosofia no ensino médio. Trata-se da região mais desenvolvida do país do ponto de vista econômico e é onde se localiza a maior quantidade de instituições de ensino superior.

Quantitativamente, a região Sudeste apresenta 30 produções – 23 dissertações de mestrado e 7 teses de doutorado. Na região Sul, identificou-se o total de 17 produções – todas dissertações de mestrado. A região Nordeste apresenta, no período analisado, 3 dissertações e 2 teses, totalizando 5 trabalhos defendidos. Por fim, a região Centro-Oeste produziu 2 trabalhos – ambas dissertações de mestrado.

Dos 54 trabalhos selecionados, buscou-se, ainda, identificar quais foram as instituições que contribuíram para o debate sobre o ensino de filosofia no ensino médio, conforme mostra a tabela 8, que lista as instituições relacionando-as à quantidade de trabalhos defendidos sobre o tema estudado.

**Tabela 8: Instituições e número de produções discente em teses e dissertações sobre o ensino de filosofia no ensino médio**

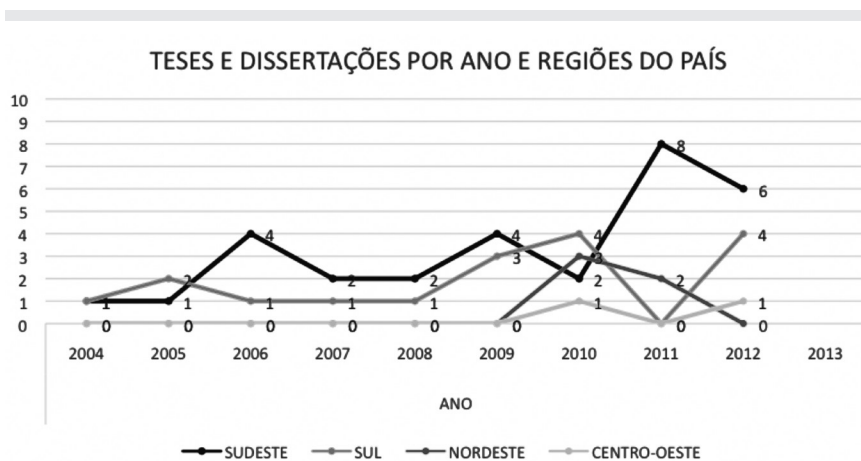
INSTITUIÇÃO	PRODUÇÃO DISCENTE		TOTAL
	MESTRADO	DOUTORADO	
UNINOVE	5	0	5
UNICAMP	3	2	5
PUC/SP	4	0	4
USP	3	0	3
USF	2	0	2
UNESP	1	1	2
UERJ	0	2	2
UFU	1	0	1
UFF	0	1	1
UFSJ	1	0	1
CENTRO UNV. MOURA LACERDA	1	0	1
UFScar	1	0	1
UFRJ	0	1	1
UNISANTOS	1	0	1
UFPR	5	0	5
UFSM	4	0	4
UFPeI	2	0	2
UNIVALI	1	0	1
UNESC	1	0	1
UFSC	1	0	1
UEM	1	0	1
UEL	1	0	1
UCS	1	0	1
UFBA	0	1	1
UFRGN	0	1	1
UFPI	1	0	1
UFMA	1	0	1
UFPE	1	0	1
UFMS	1	0	1
UFGD	1	0	1
<b>Totais</b>	<b>45</b>	<b>9</b>	<b>54</b>

Fonte: Mineiro (2015, p. 60).

Conforme a tabela 8, a região Sudeste, suas instituições e o número de produções superam as outras regiões do país em quantidade de trabalhos produzidos, seguida pela região Sul, Nordeste e, por fim, a região Centro-Oeste. Na região Sudeste, entre as instituições que mais produziram dissertações e teses sobre o ensino de filosofia no ensino médio estão a Uninove e a Unicamp, cada uma com cinco trabalhos, e a PUC/SP com quatro trabalhos defendidos. Na região Sul, podemos observar que as duas instituições que mais produziram sobre o tema são a UFPR, com 5 trabalhos defendidos, e a UFSM, com 4 trabalhos. Nas regiões Nordeste e Centro-Oeste, cada uma das instituições identificadas produziu 1 trabalho sobre o tema. Somadas, são 30 instituições de ensino superior produzindo debate sobre o ensino de filosofia como componente curricular do ensino médio.

Esses dados demonstram a existência da ampliação de uma comunidade acadêmica que se preocupa com a temática do ensino de filosofia no ensino médio.

No gráfico 5, estão dispostas as produções, entre teses e dissertações, por ano e regiões. Com ele é possível observar como essa produção procedeu/comportou-se durante o período de 2004 a 2012.



**Gráfico 5: Teses e dissertações – produção por ano/região**

Fonte: Mineiro (2015, p. 61).

Houve um aumento da produção discente após o ano de 2008, ano da inclusão obrigatória do componente curricular filosofia no ensino médio (Lei n.º 11.684/2008), confirmando a hipótese de que professores/pesquisadores intensificaram o que já vinha sendo realizado por parte da comunidade acadêmica interessada no debate sobre o ensino de filosofia no ensino médio. Só após 2008, surgem produções de teses e de dissertações nas regiões Centro-Oeste e Nordeste. Em 2009, há um total de 8 trabalhos defendidos; em 2010, localizaram-se 10; no ano de 2011, também 10 trabalhos; e, em 2012, a produção discente de programas de pós-graduação chega ao total de 12 trabalhos.

Entre os anos de 2004 e 2008, observa-se que o ano de 2006 parece ser um ano diferenciado dos demais, pois apresentam-se cinco trabalhos defendidos, enquanto nos demais encontraram-se no máximo dois trabalhos. No ano de 2006, segundo Alves (2009), o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou o Parecer CNE/CEB n.º 38/2006, que alterava especificamente a resolução CNE/CEB n.º 3/98. Em seu artigo 10º, § 2º, suprimiu-se a alínea b e incluiu-se o § 3º, estabelecendo que: “As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento de componente disciplinar obrigatório à filosofia e à sociologia” (BRASIL, 2006). Esse Parecer visava corrigir a eventual ambiguidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394/96 –, que prescrevia, em seu artigo 36, § 1º, inciso III, que, ao final do ensino médio, o educando deveria demonstrar “[...] domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania” (BRASIL, 1996, p. 27.837). Destaque-se que essa foi uma grande conquista para a comunidade acadêmica engajada no debate e na defesa do retorno da filosofia ao ensino médio da educação básica. “O parecer que o CNE aprovou em 7 de julho de 2006 removeu um grande obstáculo para que a Filosofia e a Sociologia se fizessem presentes nos currículos escolares do ensino médio de todo o Brasil [...]” (ALVES, 2009, p. 43).

O gráfico 6 apresenta as áreas de origem da produção, sendo possível visualizar a grande contribuição da área de educação para o debate sobre o ensino de filosofia, que se contrapõe à diminuta participação dos programas de pós-graduação de filosofia.

Em termos percentuais, os dados revelam que 96% dos debates revelados pela produção acadêmica sobre o ensino de filosofia são desenvol-



ÁREAS DE ORIGEM DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O ENSINO DE FILOSOFIA

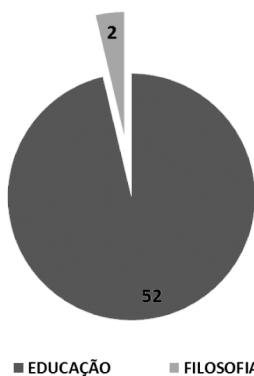


Gráfico 6: Áreas de origem das teses e dissertações sobre o ensino de filosofia

Fonte: Mineiro (2015, p. 63).

vidos no interior dos programas de pós-graduação em educação, e apenas 4% dos trabalhos originam-se em programas de pós-graduação em filosofia, configurando-se, portanto, uma lacuna. O ensino de filosofia no ensino médio não seria merecedor de reflexão por parte da comunidade acadêmica de filosofia? Por que não tem sido valorizado? Que motivos têm a área para preterir o debate?

Pode-se dizer que, de dentro dos cursos para fora, emergia o discurso da importância da obrigatoriedade da disciplina no Ensino Médio; porém, no interior mesmo desses cursos, o que se vivenciou durante muito tempo foi a indiferença e a ausência de práticas vinculadas ao ensino que efetivassem a formação do futuro professor. (TOMAZETTI, 2012, p. 94).

## Preocupações finais

A área de filosofia nem sempre tem tido a preocupação pedagógica de formar, em seus cursos de formação de professores, profissionais qualificados munindo-os de conhecimentos pedagógicos para que a prática pedagógica do ensino de filosofia cumpra o seu papel formador. O que

tem levado a área de educação a abraçar a causa? Essa área, que tem mostrado tanto interesse pela temática, tem encontrado subsídios para pensar as questões pedagógicas de caráter formador ao refletir sobre o ensino de filosofia? A produção acadêmica da área de educação é suficiente para cuidar do ensino de filosofia no ensino médio? O que explica a alta porcentagem da produção acadêmica sobre o ensino de filosofia originar-se da área de educação? Seria a presença de filósofos da educação promovendo uma síntese, trazendo contribuições filosóficas à educação e pedagógicas à filosofia?

Destaque-se que, para além dessas questões, a comunidade acadêmica interessada na temática do ensino da filosofia no ensino médio ampliou-se e que é preciso fortalecer e dar continuidade ao debate e à legitimação constante do lugar ocupado por esse componente curricular no currículo obrigatório do ensino médio, parte fundamental da educação básica, por ser ele formador. Segundo Alves (2009, p. 43),

A história recente dessa luta em âmbito nacional ensina que a luta não para aí, que a conquista de uma legislação favorável à introdução da Filosofia e da Sociologia no currículo não é o ponto de chegada, e sim o ponto de partida para novos e necessários avanços.

Disso resulta a necessidade de criar bases sólidas e reflexões relevantes e constantes sobre o assunto, para que o ensino de filosofia se consolide no ensino médio, cada dia com mais consistência filosófica e pedagógica, afirmando o seu caráter formador. Para tanto, as duas áreas envolvidas trarão suas contribuições, que serão mais qualificadas quanto mais entrelaçadas estiverem, quanto mais acreditarem-se parceiras nesse processo.

## Referências

ALVES, D. J. O ensino de filosofia na educação escolar brasileira: conquistas e novos desafios. In: SILVEIRA, R. J. T.; GOTO, R. (Org.). *A Filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos*. São Paulo: Loyola, 2009. (Filosofar é preciso). p. 35-51.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Legislativo, Brasília, 23 dez. 1996. p. 27.833-27.841.

\_\_\_\_\_. *Parecer CNE/CEB n.º 38, de 7 julho de 2006*. Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio. Disponível em: <<http://professor.cee.ce.gov.br/index.php/espacodaaula/educacao-basica/file/1666-parecer-cne-ceb-n-38-2006-aprovado-em-7-de-julho-de-2006>>. Acesso em: 10 set. 2015.

CORREIA, W. F. Docência em Filosofia: pensando na prática. *Educação e Filosofia*, Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 525-537, jul./dez. 2013.

MINEIRO, Francisco Valmir Soares. *A produção acadêmica sobre o componente curricular Filosofia no Ensino Médio (2004-2013)*. 2015. 130 f. Dissertação (Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte” em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SENEDA, M. C. Conceitos de filosofia na escola e no mundo e a formação do filósofo segundo I. Kant. *Kriterion: Revista de Filosofia*, Belo Horizonte, v. 50, n. 119, p. 233-249, 2009.

TOMAZETTI, E. Produção discursiva sobre ensino e aprendizagem filosófica. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 46, p. 83-98, out./dez. 2012.

Recebido em 15 set. 2015 / Aprovado em 6 nov. 2015

Para referenciar este texto

PONCE, B. J.; MINEIRO, F. V. S. A contribuição da produção acadêmica sobre o ensino de filosofia no ensino médio e o caráter formador indispensável desse componente curricular. *EccoS*, São Paulo, n. 38, p. 75-92, set./dez. 2015.